



## ELEMENTOS PARA ANÁLISE DA SINALIZAÇÃO DE PONTOS TURÍSTICOS

Nadja Lisboa da Silveira Guedes

Rafael Manjares Leão

Ufes - Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Arquitetura e  
Urbanismo

nlsjg@uol.com.br ; leao.rafael@hotmail.com

### RESUMO

A sinalização é uma ferramenta interativa que facilita a mobilidade e a acessibilidade, agregando valor ao “produto turístico”. O objetivo do artigo é abordar aspectos relacionados com elementos intrínsecos e serem considerados na análise de tais sistemas, tanto da sinalização nas vias de acesso próximas aos pontos turísticos, quanto em ambientes internos a estes, destacando questões de funcionalidade. Conclui-se que se deve estabelecer um sistema de informação específico, eficaz, voltado aos usuários, em particular turistas, auxiliando-os a alcançar seus desejos e destinos pretendidos.

**Palavras-chave: design, mobilidade, sinalização, turismo, elementos de análise.**

### ABSTRACT

Signage is an interactive tool that facilitates the mobility and accessibility, increasing the touring product value. The aim's paper is to approach the related aspects to intrinsic elements that must be observed in the signage system analysis, in local streets nearby the touring places and its internal environment, highlighting their functionality problems. It was concluded that it must be established a specific information system, efficacious for users, especially tourists, which helps them to reach their destines and wishes.

**Key words : design, mobility, signage, tourism, analysis elements.**

## 1 Introdução

Oferecer informações por meio da sinalização contribui de forma fundamental para a difusão do conhecimento dos atrativos, melhora o aproveitamento da visita no ponto turístico e desenvolvimento da atividade turística, potencializando a geração de empregos e divisas, além de permitir sua conseqüente valorização pela comunidade à qual pertence.

A sinalização constitui fator primordial e imprescindível à mobilidade urbana, a qual subentende as facilidades disponíveis para se efetuar um determinado deslocamento (denominado de viagem), no âmbito da área urbana dos municípios. Enquanto parte integrante do sistema de informação para orientação no turismo, a sinalização permite o estabelecimento da comunicação, por meio de várias modalidades combinadas ou não, seja visual, auditiva ou tátil.

O conjunto da sinalização, além de oferecer informações úteis aos deslocamentos, por meio de placas direcionais, sempre que possível e oportuno deve ser composto, por placas interpretativas, contendo informações históricas e visuais, como mapas e desenhos.

As informações contidas na sinalização possibilitam transmitir noções abrangentes sobre o local e noções específicas de seus atrativos, como características relevantes, distâncias e localização dos principais pontos de interesse. Cabe destacar que uma sinalização turística, se bem formulada e integrada às políticas locais, pode contribuir para a diminuição do número de veículos em áreas congestionadas ou inadequadas ao trânsito intenso, como é o caso de centros urbanos e núcleos históricos.

No âmbito da estratégia de implantação de sinalização para orientações turísticas, o objetivo deste artigo é abordar aspectos relacionados com elementos intrínsecos e que devem ser considerados na análise diagnóstica, tanto da sinalização nas vias de acesso próximas aos pontos turísticos, quanto nas vias em ambientes internos a estes.

A metodologia adotada baseia-se em pesquisa bibliográfica somada a observação em campo da sinalização vigente nas vias de acesso e internas à área de pontos turísticos. Discorre-se sobre os elementos da sinalização com base nos conceitos de programação visual e do Guia Brasileiro de Sinalização para Orientação Turística, contemplando a: legalidade; padronização; visibilidade/legibilidade/segurança; suficiência; continuidade/coerência, atualidade /valorização, manutenção/conservação. Isto revela uma abordagem estrita aos elementos ligados à percepção, à funcionalidade e aplicação. Infere-se que problemas com elementos de sinalização colocados inadequadamente e elaborados sem considerar a os conceitos do design e tecnologia, de forma temporal prejudicam a comunicação pretendida.

## **2 Alguns Conceitos Básicos**

### **2.1 O design**

O Design é um processo no qual se dá adaptação do ambiente artificial, isto é, criado pelo homem, para atender às necessidades físicas e psíquicas do indivíduo que integra uma determinada sociedade. Isto significa que é preciso projetar uma interface entre objeto e usuário, primordialmente considerando a questão da durabilidade e usabilidade desse objeto.

Segundo BONSIEPE (1997, p. 12 e 13): [...] interface não é uma coisa, mas o espaço no qual se estrutura a interação entre corpo, ferramenta (objeto ou signo) e objetivo de ação. É exatamente este o domínio central do design. [...]. O autor ainda destaca que a interface:

- a) Revela o caráter de ferramenta dos objetos e o conteúdo comunicativo das informações.
- b) Transforma objetos em produtos e sinais em informação interpretável.
- c) Transforma simples presença física em disponibilidade.

É nesse contexto que o papel do designer na sociedade torna-se importante ao identificar necessidades e solucionar dificuldades de interação do homem com o meio, bem como planejar e implantar tais soluções. Em relação a pontos turísticos, neste trabalho estudam-se os elementos de forma a melhorar o objeto que é a sinalização – um sistema informação.

Na intenção de aprimorar a referida sinalização os elementos pertinentes são estudados na disciplina Design da Informação, de abrangência e aplicabilidade multidisciplinar. Esta matéria busca sempre a clareza e o fácil entendimento das informações, independente do meio em que estão inseridas, analisando primeiramente os dados para que a construção da informação possa atender de forma satisfatória as reais necessidades do usuário. Isto não significa apenas dominar a representação da informação, mas sim atender aos objetivos específicos de um caso particular.

### **2.2 Mobilidade Urbana**

O conceito de mobilidade subentende as facilidades para movimentar-se. A sinalização é uma dessas facilidades.

Pensar a mobilidade urbana é, portanto, pensar sobre como organizar o uso e a ocupação da cidade e a melhor forma de garantir o acesso das pessoas aos bens que a cidade oferece - locais de emprego, escolas, hospitais, praças e áreas de lazer - não apenas pensar os meios de transporte e trânsito.

A política de mobilidade, proposta no Estatuto das Cidades, é focada nas pessoas e nas suas necessidades de deslocamento, garantindo o acesso amplo e democrático ao que a cidade oferece. Essa política também considera a sustentabilidade ambiental, econômica e social para a definição de suas diretrizes, o que reflete em um sistema que visa o melhor uso dos recursos da cidade.

### **3 A Sinalização Turística**

A sinalização de Orientação turística é a comunicação efetuada por meio de um sistema de informação - na maioria dos casos são placas de sinalização, implantadas sucessivamente ao longo de um trajeto estabelecido, com mensagens ordenadas, pictogramas e setas direcionais. Esse conjunto é utilizado para informar e orientar os usuários sobre a existência de atrativos turísticos e de outros referenciais, sobre os melhores percursos de acesso e a distância a ser percorrida para se chegar ao local pretendido.

Esse sistema deve ser padronizado de acordo com algumas normas e critérios como: a compreensão das mensagens (determinando sua quantidade e seqüência), legibilidade e execução das placas (adotando tamanhos, formas e disposição dos elementos que permitam a leitura correta), contribuição para a valorização e consagração dos elementos referenciais da população de uma localidade.

As informações devem estar baseadas no Sistema Referencial Turístico formado pelo conjunto de atrativos existentes, consolidado pelos diferentes valores estabelecidos, sejam de natureza cultural, natural ou de lazer, entre outros, e cuja seleção deve compreender elementos significativos na sua caracterização ou identificação. Além disso, para que seja assegurada a fixação de uma lógica precisa-se de seleção de mensagens, hierarquizando-as em função de suas abrangências geográficas ou importância cultural, ambiental etc.

As mensagens na sinalização turística devem estar centradas nos seguintes objetivos:

- no Sistema Viário de Acesso, servir como suporte da sinalização turística.
- Ordenar e consolidar as informações a serem aplicadas nessa sinalização, por meio de um sistema referencial turístico representativo.

No intuito de estabelecer uma análise ordenada de forma que operacionalmente a sinalização atenda os objetivos acima mencionados, formulou-se um esquema espacial resultante das pesquisas mencionadas na seção 1.

#### **3.1 Classificação da Sinalização quanto à Função**

A sinalização de um ambiente informa (orienta) os leitores algo relacionado à localização de um objeto ou do próprio leitor. Entender as diferenças classificadas da sinalização facilita cumprir as respectivas exigências funcionais e, de acordo com a função que exerce e se destina, a sinalização pode ser classificada da seguinte forma (MOLLERUP [4]).

a) Identificação (Figura 2) - significa estabelecer identidade, e, ainda, definir certa posição ou algo localizado em um determinado local. A identidade de um lugar inclui muitas de suas qualidades, as quais o tornam distinto de outros lugares. Subentende-se que a identidade evidencie o que lugar é e o que há nele.

b) A sinalização direcional (Figuras 2, 3, 4 e 5) - recomenda uma rota da origem até o destino desejado e o que será encontrado na direção indicada. Uma seta combinada com um pequeno texto costuma ser o padrão gráfico para uma sinalização direcional.

c) Sinalização descritiva (Figura 1) - explica alguma coisa sobre a situação; pois descrever espacialmente a atual situação do usuário em um determinado local. Mapas “Você está aqui”, sinais com horários comerciais.

d) A Sinalização regulamentar/normativa (Figura 1) - algumas vezes referidas como sinalização de “comando e proibição”, regulamentam o uso de uma determinada área considerando a segurança e utilidade do local.

### **3.2 Elementos da Sinalização**

Nesta seção são tratados os elementos que se destacam dentre os mais relevantes à funcionalidade da sinalização: tipografia, pictograma, cor, tamanho, forma e localização. As fotos apresentadas foram obtidas por meio de pesquisa de campo, em abril de 2007.

- **Tipografia**

Na sinalização, letras, palavras, sentenças e textos grandes devem ser lidos com facilidade, lembrando-se que a leitura algumas vezes é realizada à distância, quando a placa pode estar em direção diferente da frontal em relação ao observador. O usuário, às vezes, possui apenas uma oportunidade para ler a informação, portanto, legibilidade é fator primordial.

Destaca-se que e.g. as versões itálico e negrito são mais difíceis de ler e devem ser utilizadas para propósitos específicos. Ainda, para máxima legibilidade, o espaçamento entre letras e entre palavras deve ser refinado pelo *kerning*.- um processo técnico para alteração da distância entre os pares de letras selecionados, para que o texto pareça mais equilibrado. Já o espaçamento entre linhas - distância vertical entre as linhas de texto - ao separar as mensagens deve ser suficiente para aperfeiçoar a legibilidade.

- **Pictograma**

A princípio, pictogramas são ilustrações ou figuras que retratam/representam o que eles significam. Como sinais não verbais, eles são projetados para ajudar pessoas com idiomas distintos ao do local e pessoas com limitações de leitura de texto. As figuras, também, permitem que a informação seja vista com mais rapidez que o texto, além de ratificar alguma informação textual.

Muitos pictogramas não são necessários. Muitos outros são criados erradamente e, portanto, não são entendidos – Figuras 1 e 2 - Alguns são mais decorativos do que informativos e por isso algumas informações são melhores transmitidas por palavras.



Figura 1: Foto da placa, descritiva e normativa, com pictogramas de difícil compreensão na entrada do Parque Pedra da Cebola em Vitória-ES.

O pictograma deve transmitir a idéia do objeto de motivação da representação de uma maneira que o usuário o entenda imediatamente. Logo, devem constituir ícones ou, mais precisamente, imagens. Também, deveriam ser padronizados e amplamente usados com consistência, permitindo, enquanto significativo um único significado para os possíveis usuários – evitando-se ambigüidades.



Figura 2: Foto da placa direcional situada na entrada do Santuário de Nossa Senhora da Penha em Vila Velha - ES, com pictogramas de difícil compreensão.

- **Cor**

Cor é o instrumento mais usado na maioria das sinalizações visuais. A variação de cor no suporte permite a identificação da mensagem, além de poder ser vista a grandes distâncias, se comparada a outros elementos gráficos. O contraste das cores do fundo e do conteúdo - letras e símbolos analfabéticos – possibilita o perfeito entendimento.



Figura 3 – Foto da placa direcional no Parque Estadual Pedra da Cebola em Vitória-ES.

- **Tamanho**

Toda sinalização de um ambiente deve obedecer duas funções. A princípio, deve comunicar sua própria presença. Ela precisa funcionar como um alvo. Segundo, ela precisa ser legível. O tamanho importa. Apesar disso, sinalizações muito grandes podem ter sua legibilidade comprometida além de danificar a estética do ambiente.



Figura 4 – Sinalização de uma empresa de refeições rápidas, na Alemanha, apresentando tamanho desproporcional, interferindo negativamente na percepção da informação e do ambiente.

Fonte: [4] MOLLERUP

- **Formato**

Na maioria dos casos, o formato da sinalização não desempenha nenhuma função de orientação. Ocasionalmente o suporte pode informar algo através de sua forma. Este é o caso de suportes em formas de setas ou de uma mão apontando. Alguns sistemas de sinalização usam formas circulares ou poligonais para diferentes finalidades.

- **Localização**

A sinalização deve estar presente onde é preciso, ser notada e identificada como sinalização, lida e entendida. Localizar a sinalização adequadamente, envolve algumas situações como quando o usuário: necessita escolher uma dentre algumas alternativas; está em uma nova situação; está inseguro, ou quando uma ação pode por em risco a própria segurança.

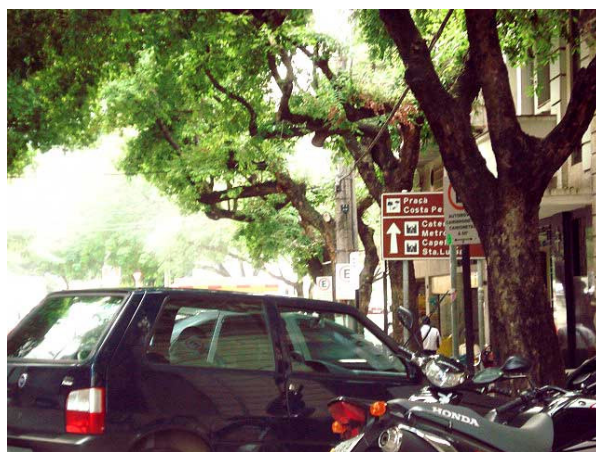


Figura 5 – Foto de sinalização turística direcional, localizada inadequadamente e com obstrução visual paisagística.

#### **4 Considerações Finais**

Quando cidadãos possuem problemas para se deslocarem no meio urbano, porque o mesmo é um aglomerado de pessoas, carros, informações, ruas e tudo o mais que compõe esse quadro, há necessidade de uma gestão que priorize determinadas intervenções, de forma a melhorar a mobilidade em circuitos turísticos, economizando tempo e diminuindo os transtornos com deslocamento.

Inferiu-se que a sinalização, enquanto componente relevante a ser considerado nessas intervenções, deve ser pensada de forma integrada com o ambiente. Problemas com elementos de sinalização devem compor o meio da sinalização, considerando os princípios de funcionalidade.

É necessário estabelecer um processo de desenvolvimento de estudos de design da Informação, de abrangência e aplicabilidade multidisciplinar, que envolvam a elaboração da sinalização de orientação turística, com uma solução distinta para cada região ou local, tendo em



vista que situações diversas apresentam condições específicas e elementos próprios. Assim, análises são prementes como instrumentos para orientar a atuação dos tomadores de decisão. Nestas, há diversos elementos a serem considerados na análise da sinalização, sendo que o presente trabalho destacou: tipografia, pictograma, cor, tamanho, forma e localização.

## **Agradecimentos**

Os autores agradecem à Facitec (Fundo de Apoio à Ciência e Tecnologia) pelo suporte financeiro á pesquisa e ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Espírito Santo.

## **Referências**

- [1] BERGER, M. Craig. **Wayfinding: Designing and Implementing Graphic Navigational Systems**. RotoVision, Suíça. November 1, 2005.
- [2] BONSIEPE, Gui. **Design: do Material ao Digital**. 1<sup>o</sup> ed. Santa Catarina: FIESC/IEL, 1997
- [3] BRASIL. **Guia Brasileiro de Sinalização Turística**. Brasília (DF) Ministério do Turismo. Em <http://institucional.turismo.gov.br/sinalizacao/conteudo/principal.html>. Acesso em 15 de junho de 2007.
- [4] MOLLERUP, Per. **Wayshowing: A guide to enviromental signage principles & practices**. Ed. Lars Muller Publishers. Italy.
- [5] WENZEL, Patrick. **Signage Planning Manual**, Huenstetten, Germany 2004.